



ENCONTROS QUE CONSTROEM PESQUISAS

Encounters that build researches

Wagner Ferreira Previtali

Bacharel em Cinema e Audiovisual, Universidade Federal de Pelotas (UFPeI), Brasil.

E-mail: wagnerfprevitali@gmail.com.

Martha Rodrigues

Bacharel em Antropologia/Arqueologia, Universidade Federal de Pelotas (UFPeI), Brasil.

E-mail: martharof@hotmail.com.

Louise Prado Alfonso

Docente do Departamento de Antropologia e Arqueologia, Universidade Federal de Pelotas (UFPeI), Brasil.

E-mail: louiseturismo@yahoo.com.br.

Áltera, João Pessoa, v. 2, n. 9, p. 274-290, jul./dez. 2019.

ISSN 2447-9837

RODA DE CONVERSA “ENTRE ELAS: COTIDIANO E TRAJETÓRIAS”





MARGENS: DIFERENTES FORMAS DE HABITAR PELOTAS

Ficha técnica

Curadoras: Louise Prado Alfonso e Flávia Maria Silva Reis
Design Gráfico: Guilherme Rodrigues de Rodrigues, Marta Bonow Rodrigues e Hamilton Bittencourt
Revisão: Wagner Barreto e Paola Fernandes
Projeto de Pesquisa: Margens: grupos em processos de exclusão e suas formas de habitar Pelotas
Projetos de Extensão:

- Mapeando a noite: o universo travesti
- O trabalho doméstico entre o passado e o presente
- Narrativas do Passo dos Negros: exercício de etnografia crítica para antropólogas em formação
- Terra de Santo: patrimonialização de terreiro em Pelotas
- A questão afroindígena na escola: oficinas com multiplicadores sobre identidade, patrimônio e arqueologia.

Contatos: lab.geeur@gmail.com - facebook.com/geeurlab

Agradecemos as comunidades de Pelotas que são parceiras dos Projetos

A red wall with yellow and white geometric patterns, possibly a mural or a decorative wall.

AS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS E SUAS NARRATIVAS



Uma profissão importante para Pelotas, que tem atuação historicamente desvalorizada, é o trabalho doméstico. A luta das trabalhadoras domésticas é por melhorias de trabalho, reconhecimento legal e social da profissão e contra a ideia de um trabalho indigno ou inferior.

As trabalhadoras domésticas têm muito a nos contar sobre a cidade. Várias trabalhadoras já passaram pelos casarões que hoje são considerados patrimônio de Pelotas, assim como em tantas outras casas. Conhecem de perto cada detalhe do interior destes locais. Viveram histórias alegres e tristes; de preconceito e de afeto.

A informalidade do vínculo trabalhista traz fragilidades às condições de trabalho, muitas vezes horários não são respeitados, tarefas extras são solicitadas, valores são menores do que deveriam... Essas trabalhadoras domésticas acabam por conviver mais tempo com as famílias empregadoras, do que com as suas próprias.

Por meio do cotidiano, as trabalhadoras misturam suas vidas com as histórias contadas sobre Pelotas. Elas conhecem e constroem uma cidade diferente, cheia de trajetos, caminhos, histórias, memórias. Por isso, suas narrativas também são importantes.

**Têm trabalhadoras domésticas na tua família? Tu conhece a história de vida desta pessoa?
Quem faz as atividades domésticas na tua casa?
Ela tem carteira assinada?**

<p>Precisa-se</p> <p>Busca-se uma pessoa para trabalhar em casa, com experiência em limpeza e organização. Interessados, favor entrar em contato com o telefone: 3222.1111.</p>	<p>PRECISA-SE</p> <p>de uma pessoa para trabalhar em casa, com experiência em limpeza e organização. Interessados, favor entrar em contato com o telefone: 3222.1111.</p>	<p>VENDE-SE</p> <p>uma pessoa para trabalhar em casa, com experiência em limpeza e organização. Interessados, favor entrar em contato com o telefone: 3222.1111.</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



Trabalho: Ana Maria Felício de Castro, Janice Paula Almeida, Maria Rosineide Rodrigues, Maria Leana Silva, Nilson Ribeiro Soares, Patrícia, Simone, Priscilla Mattias, Flávia Maria Silva Batti (Coordenadora)









RODA DE CONVERSA “RELIGIÕES DE MATRIZ AFRO E SUAS RELAÇÕES COM A CIDADE”







RODA DE CONVERSA “PASSO DOS NEGROS: VIDA ÀS MARGENS DO SÃO GONÇALO”









RODA DE CONVERSA “CORPOS QUE IMPORTAM - PRESENÇA TRAVESTI NAS SALAS DE AULA”





ENCONTROS QUE CONSTROEM PESQUISAS

O projeto de pesquisa “Margens: Grupos em processo de exclusão e suas formas de habitar Pelotas”, conta com o apoio da FAPERGS (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul), e busca pensar as cidades a partir de suas margens. O projeto é desenvolvido no âmbito do GEEUR (Grupo de Estudos Etnográficos Urbanos), vinculado à Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul. A equipe do Margens realiza anualmente o evento “Cidades em Transe”. Contou em 2017 com sua primeira edição, aqui apresentada. O evento, que teve como tema “conflitos e resistências”, é pensado a partir de rodas de conversa que propiciam a ampliação do debate entre comunidades diversas e entre alunos e profissionais da universidade. As fotos aqui apresentadas são referentes a essas atividades realizadas. As comunidades representadas são nossas interlocutoras nos diferentes projetos de extensão: O Trabalho Doméstico entre o Passado e o Presente; Terra de Santo: Patrimonialização de Terreiro em Pelotas; Mapeando a Noite: o Universo Travesti, e Narrativas do Passo dos Negros: Exercício de Etnografia Coletiva para Antropólogas e Antropólogos em Formação. A fotografia se dá aqui como uma maneira de evidenciar e destacar esses diversos grupos e de registrar um momento importante, o de encontros e conversas. Os projetos, que surgiram a partir de demandas das comunidades, apresentam o diálogo extramuros desde seus inícios, buscando enfatizar a presença (ou ausência) de certos grupos na cidade.

Pelotas, cidade da região sul do Brasil, é conhecida pelo seu centro histórico, por seus grandes casarões, pela presença doceira e pelo charque. Nessas narrativas oficiais, são raros os momentos em que são mencionados/as aqueles/as que construíram estes casarões, aquelas mulheres que faziam e fazem os doces mantendo a tradição doceira, dos homens que abatiam o gado para o charque, das pessoas que vieram forçadas de outras regiões do mundo para o trabalho escravo. Em nossas rodas de conversa falamos sobre as relações desses grupos com a cidade, os moradores e moradoras que conhecem as lendas e as histórias da região do Passo dos Negros, os trajetos e as vivências das mulheres trabalhadoras domésticas, a ausência de pessoas trans e travestis dentro das salas de aula e a diversidade entre as casas de religião de



matriz africana, assim como a invisibilização do povo negro.

Buscamos em nossas atividades fortalecer a relação entre ensino, pesquisa e extensão, valorizando a multidisciplinaridade das pesquisas. É o resultado dessas primeiras atividades que estão aqui expostos.

Recebido em: 18/04/2019.

Aceito para publicação em: 12/07/2019.

